



Imperativo do fortalecimento da competitividade industrial no Brasil

Bernardo Cabral, Felipe Queiroz, Fernanda Perin, Maurício C. Pinheiro, Paulo C. Negreiros Figueiredo, Rubia Wegner
 FGV Editora, 2018, 284p.

INDÚSTRIA E INOVAÇÃO

Como a indústria brasileira poderia fortalecer sua competitividade por meio da inovação tecnológica? A resposta a essa questão é o que guia uma pesquisa inédita no país, realizada no âmbito do Programa de Pesquisa em Aprendizagem Tecnológica e Inovação Industrial no Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, e que é tema desta obra. Sob a liderança do professor Paulo C. Negreiros Figueiredo, os autores apresentam os principais resultados da pesquisa e debatem a importância do fortalecimento da competitividade industrial no Brasil.

A pesquisa apresentada no livro gerou novas evidências e explicações sobre variações entre empresas da mesma indústria e entre áreas tecnológicas da mesma empresa (nível micro), em termos de acumulação de capacidades

tecnológicas para inovação, suas fontes e seus impactos em competitividade. As análises e os resultados da pesquisa trazem clareza sobre questões importantes que vêm interessando economistas, empresários, cientistas e formuladores de políticas públicas. Servem ainda de potencial insumo para tomadores de decisão sobre o fortalecimento da competitividade da indústria brasileira.

Os autores defendem que o desenvolvimento tecnológico e a inovação são fatores decisivos para que os países avancem para a categoria de alta renda *per capita*. De acordo com a obra, a história mostra que nações que se desenvolveram industrialmente por meio da acumulação de capacidades tecnológicas para inovação também obtiveram significativo desenvolvimento socioeconômico.



Métodos de Análise Econômica

Fernando Nogueira da Costa
 Editora Contexto, 2018, 288p.

ECONOMIA EM SÍNTESE

Neste livro, o economista e professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Fernando Nogueira da Costa, apresenta, de forma simples, uma introdução à Economia e aos principais conceitos econômicos, sintetizando o conteúdo essencial para a formação teórica sobre a área.

A obra discorre sobre os diversos pensadores e linhas de pensamento da economia em diálogo com diferentes áreas do saber, examina a situação econômica nacional e mundial a partir de dados concretos e reflete sobre o papel dos economistas hoje. Assim, o autor defende que é necessário ter conhecimento plural de todas as correntes de pensamento econômico, aliado a um conhecimento interdisciplinar que in-

corpore os métodos de todas as demais ciências afins.

Dividido em três partes – Teoria Pura, Teoria Aplicada com Outras Áreas de Conhecimento e Arte de Tomada de Decisões Econômicas Práticas – o livro passa por temas como os métodos de análise equilibrista, neoliberal e da economia política, a história e a sociologia econômica, a geopolítica e a geoeconomia, a economia comportamental e os instrumentos da política econômica.

Para Costa, que aplicou o método proposto no livro aos estudantes de graduação, é necessário “estudar e trocar ideias entre várias áreas de conhecimento para entender o mundo contemporâneo através de seus diversos métodos de análise”.



Uma história de desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013

Pedro H. G. Ferreira de Souza
Editora Hucitec, 2018, 421p.

CONCENTRAÇÃO À BRASILEIRA

Vencedor de dois importantes prêmios concedidos às teses de doutorado mais relevantes na área de sociologia (Capes e Anpocs, no ano de 2017) e comparado à pesquisa que levou o economista francês Thomas Piketty ao topo dos livros mais vendidos em todo o mundo, o trabalho “A desigualdade vista do topo: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013”, publicado em 2016 pelo pesquisador Pedro Guimarães Ferreira, ganhou edição em livro neste ano de 2018.

Com base em tabulações publicamente disponíveis do Imposto de Renda de Pessoas Físicas (IRPF), o autor apresenta estimativas para a desigualdade de renda no Brasil ao longo de nove décadas. Ao contrário do previsto por teorias da industrialização e mo-

dernização, a pesquisa demonstra que não houve nenhuma tendência secular clara. Entre 1926 e 2013, as frações recebidas pelos mais ricos combinaram estabilidade e mudança em um padrão distinto do observado nos países ricos no mesmo período. Ao contrário, a concentração no topo teve idas e vindas que, mesmo temporárias, foram significativas, coincidindo com os grandes ciclos políticos do país.

As estimativas apresentadas, por meio de material empírico e vasta análise teórica, permitem recontar a história do país desde a década de 1920 do ponto de vista da concentração de renda, o que, segundo o autor, seria “algo impossível de ser realizado com outras fontes de dados mais conhecidas, como as pesquisas domiciliares amostrais”.



Sistema Financeiro e Desenvolvimento Sustentável

Luciane Moessa de Souza
Lumen Juris Editora, 2018, 821p.

MERCADO SUSTENTÁVEL

Doutora em Direito, Estado e Sociedade, Luciane Moessa descreve nesta obra a doutrina brasileira e internacional mais aprofundada e atualizada sobre sustentabilidade socioambiental no sistema financeiro, além de identificar o estágio atual do mercado bancário e do mercado de investimentos na matéria, com base em farta pesquisa empírica desenvolvida no Brasil e na Europa.

O grande norte da obra, segundo a autora, é a “crença de que o Sistema Financeiro necessita cumprir plenamente sua missão de contribuir com o atendimento das necessidades sociais, ambientais e econômicas da sociedade”. Para realizar um diagnóstico sobre a atuação do sistema brasileiro

neste campo, ela enfocou os dois setores mais relevantes do mercado financeiro – os mercados de crédito e o de investimentos.

Ao longo de nove capítulos, o livro, disponível em formato impresso e em *ebook*, apresenta uma análise da autorregulação e da regulação no sistema financeiro internacional e nacional; detalha o resultado de ampla pesquisa empírica realizada no Brasil, que abrangeu o mercado bancário (bancos comerciais, de desenvolvimento e cooperativas de crédito), a área de investimentos e fundos de pensão; e trata das melhores práticas, na expectativa de contribuir com órgãos reguladores e fiscalizadores para a criação de guias, normas e metodologia para a supervisão.